



MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

WOMEN AND GENDER RELATIONSHIPS IN SOLID WASTE CATCHING: A SYSTEMATIC REVIEW

Ana Maria Paim Camardelo¹, Alaís Benedetti², Kátia Cardoso Nostrane³

RESUMO

O trabalho da catação e reciclagem de resíduos sólidos no Brasil tornou-se uma ocupação que, embora tenha sido reconhecida como uma profissão, ainda representa um trabalho marginalizado e com condições precárias para os trabalhadores e trabalhadoras. Compreendendo que as relações de gênero estabelecem diferentes dinâmicas para os sujeitos e afetam o trabalho, este artigo objetiva compreender quem são as mulheres catadoras de materiais recicláveis e como essas se constituem no trabalho a partir das relações de gênero. Utilizou-se como metodologia uma Revisão Sistemática, na qual foram encontrados 100 trabalhos, sendo selecionados 11, cujos focos eram mulheres ou relações de gênero na catação. Os resultados e a discussão apontam para estudos realizados predominantemente com trabalhadoras organizadas em associações e cooperativas, maior enfoque de estudos no Rio Grande do Sul e na área da saúde. Além disso, os estudos apontam para a relação entre precariedade e divisão sexual no trabalho na catação de resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Catadoras. Catação de resíduos sólidos. Relações de gênero.

ABSTRACT

The work of picking and recycling solid waste in Brazil has become an occupation that, although it has been recognized as a profession, still represents marginalized work and with precarious conditions for workers. Understanding that gender relations establish different dynamics for the subjects and affect work, this article aims to understand women who work as recyclable material collectors and what they mean in work based on gender relations. A Systematic Review was used as the methodology, in which 100 articles were found, of which 11 were selected, which focus was women or gender relations in picking. The results and discussion point to studies carried out predominantly with workers organized in cooperatives, the largest study center in Rio Grande do Sul and in the health area. In addition, this article points to the relationship between precariousness and sexual division in the work of collecting solid waste.

KEYWORDS: Waste pickers. Picking solid waste. Gender relations.

¹ Graduação em Serviço Social pela Universidade de Caxias do Sul (1993), mestrado em Serviço Social (1997) e doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009). Atualmente é professora adjunta III, na Universidade de Caxias do Sul, atuando como docente no curso de graduação em Serviço Social e no Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGDir) em Psicologia (PPGPSI).

² Graduanda de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa: Cultura Política, Políticas Públicas e Sociais no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS) da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

³ Acadêmica de Psicologia na Universidade de Caxias do Sul. Atua como bolsista de Iniciação Científica BIC/UCS no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS), no projeto intitulado "Diagnóstico acerca da imagem social dos catadores de resíduos sólidos urbanos no município de Caxias do Sul-RS", sob orientação da Prof. Dra. Ana Maria Paim Camardelo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

INTRODUÇÃO

O catador de materiais recicláveis teve sua profissionalização reconhecida no ano de 2002 pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sendo descritos como trabalhadores que: “Catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis”. (CBO, 2010, p. 805). Essa classificação como profissão tornou-se um marco, pois permitiu a ampliação de estudos e pesquisas acerca da realidade desses trabalhadores. Como exemplo, pode-se levantar o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, que passou a identificar e reconhecer esses trabalhadores na categoria *Coletores de lixo e material reciclável, classificadores de resíduos e varredores e afins*, sendo anteriormente identificados em *Outras Ocupações e Ocupações Mal Definidas*. (Silva, Goes & Alvarez, 2013).

Estima-se que tenha no Brasil entre 400 mil e 600 mil sujeitos cuja fonte de renda é a catação, apresentando-se como fator de dificuldade da precisão dos dados, a informalidade de parte desses trabalhadores. (Silva, Goes & Alvarez, 2013). Cabe ressaltar, que o trabalho informal dessa categoria é marcado por aspectos ligados à vulnerabilidade social. Esses trabalhadores acabam, principalmente em momentos de crise econômica em que ocorre sobressalto do desemprego, catando resíduos como meio de

sobrevivência. Dessa forma, muitas vezes, não reconhecem este trabalho como uma ocupação profissional e sim como um meio provisório para subsistência.

Conforme o último censo demográfico (2010), foram contabilizados 387.910 catadores que desenvolvem o seu trabalho principalmente nos grandes centros urbanos, sendo que destes, 38,6% possuem algum contrato de trabalho formal, e o restante marcado pela informalidade. Cabe ressaltar que a classificação do IBGE inclui os varredores de rua, sendo estes não incluídos na Descrição Sumária da CBO, o que pode interferir na contabilidade destes, principalmente ao que se refere à formalidade do trabalho. Outro fator de análise que corrobora o questionamento sobre a veracidade dos dados é que, conforme os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — IPEA (Silva, Goes & Alvarez, 2013), estima-se que cerca de 10% dos catadores trabalham em associações ou cooperativas de catadores, sendo este o principal meio da categoria construir um vínculo de trabalho organizado, que, por vezes, pode se tornar formal. Assim, cerca de 90% dos catadores atuam na catação de forma informal, dada a marginalidade e a falta de acesso aos direitos trabalhistas.

Ressalta-se ainda que, conforme relatório de pesquisa do IPEA, realizado por Freitas e Fonseca (2012), as associações e cooperativas de catadores não garantem o estabelecimento de vínculos formais, pelo fato



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

de que estas possuem dificuldade de estabelecer o registro legal. Destaca-se que o incentivo a criação de associações e cooperativas é uma das principais estratégias de ação da Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos (PNRS), instaurada pela Lei 12.305/2010, isto pois, considera-se o catador como centro do processo de reciclagem no país, sendo que 90% dos resíduos reciclados passam por suas mãos. (Freitas & Fonseca, 2012). Assim, mesmo que a CBO os reconheça como profissionais e que muitas vezes são referidos como agentes ambientais, a falta de seguridade social e regulamentação da profissão não garante o acesso aos direitos trabalhistas e, conseqüentemente, infere no levantamento de dados sobre esses trabalhadores. Silva (2017) corrobora com isso ao enfatizar que, de modo geral, não existem estudos precisos sobre a realidade desses empreendimentos em abrangência nacional, existindo apenas levantamentos sobre algumas realidades regionais.

Referente à questão de gênero, segundo os dados do censo demográfico, praticamente dois de cada três catadores são homens, levantando-se como viés de análise a responsabilidade imposta socialmente às mulheres pelos cuidados do lar e da família. Mesmo realizando atividades relacionadas à catação, as mulheres consideram apenas como uma atividade secundária, não se denominando dessa forma como catadoras e sim como donas de casa (Silva, Goes & Alvarez, 2013). Pode-se levantar essa

situação como uma possível característica dos catadores informais, aqueles que desempenham a coleta dos resíduos nas ruas, e utilizam suas residências para realizar o processo de triagem. Nessas situações, as mulheres que participam deste último processo, mas que por desempenharem predominantemente o trabalho doméstico em relação ao trabalho da catação, podem se reconhecerem como donas de casa e não como catadoras.

Já em relação à forma de trabalho baseada no associativismo e em cooperativas, conforme relatório técnico realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2010), na cidade de Porto Alegre, as mulheres representam 80,8% dos catadores associados. Segundo relatório do CEMPRE (2012), existem 85 mil catadores organizados no Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), sendo 70% mulheres. Em pesquisa realizada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) sobre a realidade dos catadores de resíduos da cidade de Caxias do Sul, as mulheres também representam maioria comparada aos homens, totalizando 62,2% (Camardelo, Stedile & Oliveira, 2016).

A partir do posto, percebe-se aspectos relacionados à dificuldade de caracterizar o perfil demográfico dos catadores de materiais recicláveis. Uma das dificuldades que se relaciona ao levantamento desses dados, parte das questões históricas de gênero que atravessam o trabalho. Dentre essas, destaca-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Aláís Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

se o papel histórico, socialmente imposto às mulheres acerca dos cuidados da família e do lar, sendo o homem o provedor da casa e, estas não se reconhecendo como partes do processo de reciclagem no trabalho informal. Também, se percebe o atravessamento de gênero na forma de trabalho baseada no associativismo e nas cooperativas, visto que as mulheres são a maioria nesses empreendimentos.

Nesse sentido, objetiva-se com este artigo apresentar os dados a partir do levantamento das produções científicas com o intuito de compreender quem são as mulheres catadoras de materiais recicláveis e como estas se constituem no trabalho da catação a partir das relações de gênero. Esse trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa do Núcleo de Desenvolvimento e Inovação e Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS), da Universidade de Caxias do Sul, que dentre seus trabalhos, destacam-se projetos de pesquisa relacionados às temáticas dos catadores de resíduos sólidos urbanos da cidade de Caxias do Sul.¹

METODOLOGIA

¹ O projeto de pesquisa “Catadores de resíduos: de ‘papeleiros’ a agentes ambientais” tem como tema central a História dos catadores de resíduos sólidos da cidade de Caxias do Sul na construção da profissão. Esse projeto objetiva resgatar a história desses trabalhadores com vistas a dar visibilidade à construção de identidade social destes. Projeto financiado Pelo CNPq, Edital Universal/2016.

Para responder o objetivo deste estudo, parte-se de uma abordagem qualitativa-exploratória, a partir da metodologia de Revisão Sistemática (RS). Realizou-se uma pesquisa acerca dos últimos 10 anos, compreendendo o período de 2010 a 2020, em três bases de dados: SciElo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. Utilizou-se na busca dos artigos os descritores “catadoras de resíduos sólidos” e “mulheres catadoras”. Neste último, optou-se por não definir a catação de resíduos sólidos, pois se percebeu que são utilizadas diversas nomenclaturas para caracterizar o objeto de trabalho. Dos artigos buscados pelas bases de dados foram selecionados somente aqueles que tinham como enfoque estudos relacionados às mulheres na profissão da catação de resíduos sólidos e as relações de gênero na ocupação.

O foco da pesquisa foram artigos publicados na língua portuguesa e que traziam dados acerca das mulheres na catação no Brasil. Descartaram-se os artigos em duplicidade e aqueles que apresentavam outros focos que não fosse, exclusivamente, as mulheres ou as relações de gênero na profissão. Excluíram-se artigos cujos estudos centravam-se na profissão do catador enquanto categoria profissional, aqueles que discutiam aspectos sobre o consumo, a reciclagem ou economia solidária, bem como aqueles que enfocavam as crianças na catação ou que abordassem mulheres nas mais diversas profissões, que não estivesse



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

centrada na catação e reciclagem de resíduos sólidos. Alguns artigos foram excluídos pois, embora trouxessem a mulher catadora, o objetivo centrava-se em aspectos que não condiziam com o trabalho da mulher na catação, mas sim, como exemplo, a apresentação de metodologias de pesquisa ou estudos sobre a violência de gênero. Assim, dos 100 trabalhos encontrados, após as exclusões e a avaliação dos estudos, foram selecionados 11 artigos a serem analisados.

RESULTADOS

Dos resultados encontrados, correspondendo a SciELO (14), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (21) e Portal de Periódicos CAPES (65) foram analisados 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, previamente estabelecidos. O quadro 1 apresenta um panorama dos estudos incluídos, organizada por ordem crescente do ano de publicação.

QUADRO 1 — APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero	Ribeiro, Nardi & Machado	2012	Caderno de Psicologia Social do Trabalho
Relações de gênero e matemáticas: entre fios e tramas discursivas	Souza & Fonseca	2015	Educar em Revista
Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde.	Coelho, Beck, Fernandes, Freitas, Prestes & Tonel.	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)
Organização do trabalho em uma cooperativa de reciclagem: implicação para saúde das catadoras	Coelho, Beck, Fernandes, Silva, & Reis	2016	Cogitare Enfermagem
Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres catadoras de materiais recicláveis	Coelho, Beck, Fernandes, Prestes & Silva.	2016	Escola Anna Nery — Revista de Enfermagem
Trabalho e vida de mulheres catadoras: (re)construindo novas cartografias existenciais	Silva & Menegat	2016	Emancipação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

Satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente-assistencial	Coelho, Beck, Silva, Prestes, Camponogara & Peserico	2017	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)
Condições de trabalho no contexto de catadoras de materiais recicláveis: desafios e perspectivas para o trabalho seguro	Coelho, Beck, Silva, Vedotto, Peserico, & Silva.	2018	Revista Mineira de Enfermagem (REME)
Cargas de trabalho de catadoras de materiais recicláveis: proposta para o cuidado de enfermagem	Coelho, Beck, Silva, Vedotto, & Prestes	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)
Trabalho feminino e saúde na voz de catadoras de materiais recicláveis	Coelho, Beck, Silva, Vedotto & Silva.	2018	Texto e Contexto Enfermagem
Prevenção ginecológica: percepção do autocuidado de trabalhadoras de uma cooperativa de material reciclável	Dias, Santos & Raposo Raymundo.	2018	CuidArt Enfermagem

Em relação ao Quadro 1, constata-se que as publicações científicas acerca do tema “mulheres e relações de gênero na catação” iniciam no ano de 2012, com 1 publicação, seguida do ano de 2015 com mais 1 publicação. A partir do ano de 2016, a produção de artigos aumenta, correspondendo a 4 nesse ano, 1 em 2017 e 3 em 2018. Ao que diz respeito aos autores, percebe-se que

7 dos 11 artigos selecionados compartilham autores em comum, enquanto os outros possuem autorias distintas. Os periódicos que publicaram tais estudos são predominantemente da área da Enfermagem (8), seguido da área da Psicologia (1), Educação (1) e Serviço Social e Ciências Aplicadas (1).

QUADRO 2 — CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

TÍTULO	METODOLOGIA	COLETA DE DADOS	POPULAÇÃO	LOCAL	ÁREA DE ATUAÇÃO
--------	-------------	-----------------	-----------	-------	-----------------



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero	Etnografia	Observação participante	Catadores e catadoras, predominantemente de associação de reciclagem	Porto Alegre (RS)	Psicologia e Antropologia
Relações de gênero e matemáticas: entre fios e tramas discursivas	Análise de Discurso foucaultiana	Observação participante, entrevistas e realização de oficinas	Catadores e catadoras de associação de reciclagem	-	Pedagogia e Matemática
Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde.	Análise de Conteúdo	Observação participante	Catadoras de cooperativa de reciclagens	Município do interior do RS	Enfermagem
Organização do trabalho em uma cooperativa de reciclagem: implicação para saúde das catadoras	Análise de Conteúdo	Observação participante e de sessões de Grupo Focal (GF).	Catadoras de cooperativas de reciclagem	Município da região central do RS	Enfermagem
Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres catadoras de materiais recicláveis	Análise de Conteúdo	Observação sistemática participante, entrevista semiestruturada e Grupo Focal (GF)	Catadoras de cooperativas de reciclagem	Cidade do RS	Enfermagem
Trabalho e vida de mulheres catadoras: (re)construindo novas cartografias existenciais	História Oral	Entrevista semiestruturada	Catadoras de associação de reciclagem	Presidente Epitácio (SP)	Psicologia e História



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

Satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente-assistencial	Pesquisa convergente-assistencial (PCA)	Observação não sistemática participante, entrevista semiestruturada	Catadoras de cooperativa de reciclagem	Município da região central do RS	Enfermagem
Condições de trabalho no contexto de catadoras de materiais recicláveis: desafios e perspectivas para o trabalho seguro	Pesquisa convergente-assistencial (PCA)	Observação não sistemática participante, a entrevista semiestruturada	Catadoras de associação de reciclagem	Município do RS	Enfermagem
Cargas de trabalho de catadoras de materiais recicláveis: proposta para o cuidado de enfermagem	Pesquisa convergente-assistencial (PCA)	Observação participante, entrevista semiestruturada	Catadoras de associação de reciclagem	Município do RS	Enfermagem
Trabalho feminino e saúde na voz de catadoras de materiais recicláveis	Pesquisa convergente-assistencial (PCA)	Observação não sistemática participante, a entrevista semiestruturada	Catadoras de cooperativa de reciclagem	Município da região central do RS	Enfermagem
Prevenção ginecológica: percepção do autocuidado de trabalhadoras de uma cooperativa de material reciclável	Análise de Conteúdo	Entrevista semiestruturada	Catadoras de associação de reciclagem	Vitória (ES)	Medicina e Enfermagem

No Quadro 2 é possível perceber que todos os artigos utilizam metodologias cujas abordagens são qualitativas, nenhum artigo

utilizou métodos quantitativos. As coletas de dados contêm diversas combinações, no entanto, predominantemente os autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

utilizaram a observação participante, 10 de 11 artigos, embora apenas 4 definiram a característica da observação, sendo 3 não sistemática e 1 sistemática; seguido de entrevistas semiestruturadas, utilizadas por 7 estudos. Apenas 1 estudo não definiu de forma clara o formato da entrevista; dos 11 trabalhos, 2 utilizaram Grupo Focal (GF) e 1 realizou oficinas para coleta de dados. Já no que corresponde à população estudada, todos os estudos foram realizados em associações/cooperativas de reciclagem — um dos artigos definiu que os estudos foram predominantemente em associações, mas não esclareceu se abarcou catadores não associados. Dos 11 artigos, 9 focaram-se, somente, nas mulheres catadoras, e 2 utilizaram dados provenientes de ambos trabalhadores para analisarem as relações de gênero. Verifica-se que os estudos foram realizados, principalmente, no estado do Rio Grande do Sul (8), seguido do Espírito Santo (1), São Paulo (1) e um que não foi identificado o local de pesquisa. Outro aspecto que se destaca é que os autores dos estudos são majoritariamente da área da enfermagem e medicina (8), seguido de psicologia, história e antropologia (2) e, por fim, pedagogia e matemática (1).

Síntese qualitativa

As mulheres catadoras são sujeitos sociais ativos e múltiplos, constituídos por meio de um processo de mudança, permanência e resistência (Silva & Menegat,

2015). Suas trajetórias são permeadas por histórias de vida de fragilidades econômicas, familiares e sociais, relacionadas, por exemplo, ao trabalho infantil, a poucas oportunidades de estudo, ao desemprego e à maternidade. Assim, a atividade de catação surge como uma alternativa às mulheres que sofrem pelo desemprego e a exclusão do mercado formal. (Coelho, Beck, Silva, Vedotto & Silva, 2018). Essas mulheres buscam no trabalho em associações de reciclagem um sustento financeiro e a possibilidade de entrar no mundo do trabalho, não se restringindo, somente, ao lar doméstico. Dessa forma, a relação das mulheres com o trabalho da catação se dá como uma forma de sobrevivência e de sustento da família, principalmente, para mulheres pobres e das raças parda e negra (Silva & Menegat, 2015).

A partir disso, diversos autores associam a feminização na catação com a precariedade do trabalho (Coelho, Beck, Fernandes, Freitas, Prestes & Tonel, 2016; Coelho, Beck, Silva, Vedotto & Silva, 2018; Silva & Menegat, 2015). Essa precarização para as mulheres catadoras está relacionada a fatores ligados às condições de trabalho, sobrecarga das catadoras e relações de gênero. Estes últimos afetam a constituição das trabalhadoras no trabalho, uma vez que interferem na relação das mulheres com os movimentos sociais.

No que concerne às condições de trabalho, essas, conforme Coelho, Beck, Silva,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

Vedotto, Peserico e Silva (2018) e Coelho, Beck, Fernandes, Silva & Reis (2016), são afetadas pela organização do trabalho, no que diz respeito aos desencontros na execução da tarefa, às falhas de comunicação e à colaboração dos trabalhadores, bem como a estrutura física, que favorece acidentes de trabalho, pela falta de equipamentos adequados; pelo rodízio e sobrecarga de trabalho que, embora as trabalhadoras atuem em postos onde têm maior afinidade, devido à sobreposição de atividades, precisam migrar para outras tarefas, tornando o ritmo de trabalho intenso e exaustivo. Além disso, as mudanças de postos também ocorrem em função da alta rotatividade de catadores e catadoras; e, por fim, a sobrecarga causada pela divisão sexual do trabalho.

Já as sobrecargas em relação ao trabalho são descritas por Coelho, Beck, Silva, Vedotto e Prestes (2018). Conforme esses autores, as cargas que favorecem o adoecimento das catadoras são: a carga física e a carga psíquica. A primeira é caracterizada por um conjunto de elementos do ambiente que interagem com o corpo das catadoras e que provoca desgastes físicos e apresenta riscos à saúde. Como exemplo estão os ruídos, o contato com resíduos químicos e biológicos e a infraestrutura com condições precárias. Já a segunda, a carga psíquica, relaciona-se às frustrações e desgastes emocionais ocasionados pelos problemas financeiros e interpessoais da reciclagem. Além desses fatores, há também os prejuízos

relacionados ao sono e ao constante sentimento de responsabilidade com os problemas das associações. Assim, os autores apontam que a carga psíquica se sobrepõe à física e que o aumento desta pode ser proveniente do trabalho precarizado e exaustivo. Já os autores Coelho, Beck, Fernandes, Prestes e Silva (2016), além de elencarem os aspectos já citados, acrescentam os impactos das cargas na dimensão social, uma vez que o trabalho impacta as relações familiares.

A interface entre a precarização e as relações de gênero estabelecidas no trabalho são apontadas por diversos autores. Coelho, Beck, Silva, Vedotto e Silva (2018) revelam que as relações de gênero são reconhecidas pelas mulheres catadoras como presente no trabalho, não no que diz respeito à força física, já que as catadoras se sentem equiparadas aos homens nesse quesito, mas sim em relação ao machismo. As catadoras percebem que os reconhecimentos acerca do trabalho, bem como o salário, são diferentes para os gêneros, além de perceberem a dupla jornada de trabalho, uma vez que se sentem sobrecarregadas. Há aspectos da vida das catadoras que somados à precariedade do trabalho afetam sua saúde, por exemplo, as tarefas domésticas serem majoritariamente feminina. De acordo com Coelho, Beck, Fernandes, Freitas, Prestes e Tonel (2016) isso demonstra o descompasso entre os avanços do feminismo no campo profissional e a manutenção do papel tradicional da mulher



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

na família. Ambos elementos representam um potencializador de sobrecarga e, conseqüentemente, de adoecimento da mulher catadora.

A contradição entre a inserção da mulher no campo profissional e a realidade na qual ela é submetida, também são apontadas por Silva e Menegat (2015): ao mesmo tempo que o trabalho representa maior participação na vida pública, as mulheres também vivenciam aspectos da divisão sexual nesse espaço. Para corroborar, o estudo realizado por Ribeiro, Nardi e Machado (2012) mostra que nos galpões de reciclagem as mulheres ocupam a margem mais precarizada e desgastante do trabalho da catação. Soma-se a isso, uma série de atribuições e responsabilização que perpassa o âmbito público e privado e que contribui para a maior precariedade. Segundo os autores: “Tais atribuições sobrecarregam a mulher/mãe/catadora” (p.252-253). Assim, as relações de gênero presentes no trabalho da catação implicam no envolvimento das catadoras nos movimentos sociais, posto que limitam a participação, no que concerne à formação e dedicação nessas organizações.

Embora haja a precarização do trabalho para as mulheres catadoras, autores como Coelho, Beck, Silva, Prestes, Camponogara e Peserico (2017) e Coelho, Beck, Fernandes, Freitas, Prestes e Tonel (2016) apontam, de acordo com suas pesquisas, que as catadoras sentem satisfação com o trabalho da catação e

reciclagem. A satisfação está relacionada ao conteúdo simbólico que o trabalho representa para as catadoras, que transforma suas vidas após o ingresso na ocupação, como as conquistas relacionadas às aquisições de suprimentos, materiais para a família e para o uso pessoal, associados à vaidade.

As catadoras perpassaram o papel de coadjuvantes para personagens centrais de sua própria história. Buscam condições para que elas próprias tenham vida, se sustentem e se constituem trabalhadoras e sujeitos sociais, mesmo sob condições adversas que marcam seu trabalho e vida com os resíduos sólidos. Mesmo diante da precarização e do subemprego, as mulheres catadoras têm participado não só do trabalho como integrantes da equipe, mas também assumem atividades de liderança (Silva & Menegat, 2015). O estudo de Souza e Fonseca (2015) revela que na associação, as catadoras eram responsáveis pela organização, pela coordenação de equipes de trabalho, pelas vendas de materiais específicos e pelo escritório. Assim, indicam que a inserção das catadoras no movimento social é capaz de produzir outros modos de existência para mulheres e homens, trabalhadoras e trabalhadores.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos com a análise dos artigos sobre a temática “mulheres e relações de gênero na catação” observa-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

que as vivências das mulheres catadoras são permeadas por contextos de vulnerabilidade social. Sua inserção no trabalho na catação e reciclagem de materiais sólidos representa a busca por sobrevivência. Com isso, embora se tenha aspectos positivos relacionados aos ganhos com a catação, este é um trabalho que para a mulher torna-se ainda mais precário devido ao atravessamento das relações de gênero. Por um lado, há a precarização referente aos aspectos físicos, psíquicos, estruturais e organizacionais do trabalho propriamente dito; e, por outro, há as relações de gênero estabelecidas no trabalho e que se estendem ao ambiente doméstico, como a dupla jornada de trabalho. Mesmo nesse cenário em que a feminização da catação vem acompanhada da precarização, as mulheres catadoras vêm assumindo posições de líderes frente às associações e também frente aos movimentos sociais da categoria.

Já a análise dos estudos em questão permite apresentar um panorama acerca das publicações existentes no campo da pesquisa com mulheres catadoras, além de descrever as limitações e, assim, traçar as lacunas presentes nesses estudos. As principais características que se sobrepõe nesses artigos são: a predominância dos estudos com mulheres que trabalham em associações/cooperativas; a concentração de pesquisas com essa população no estado do Rio Grande do Sul e realizadas com foco na área da saúde; e, por fim, a totalidade de

metodologias que utilizam abordagens qualitativas, não permitindo a generalização dos resultados.

Referente ao conjunto dos estudos com mulheres que desenvolvem o trabalho nas associações, percebe-se que a análise dos aspectos que circunscreve a constituição das mulheres catadoras, não as abrangem em sua totalidade. Isto pois, não há estudos encontrados sobre a realidade das mulheres que desenvolvem o trabalho nas ruas ou que participam do processo do manejo dos resíduos sólidos, nos denominados sítios de reciclagem, que tendem a se localizar nos pátios das próprias residências. Nesse sentido, pode-se levantar como lacuna de pesquisa o desconhecimento das relações de trabalho dessa categoria quando não é desenvolvido dentro de uma organização.

Frente ao desconhecimento da realidade dessas trabalhadoras, pode-se questionar a implicação do papel do (a) pesquisador (a) e o compromisso social deste. Isto pois, o conhecimento frente a composição das relações sociais que perpassa a academia é base para a compreensão das necessidades populacionais, e a criação de Políticas Públicas que visem a consolidação dos direitos sociais. Dessa forma, percebe-se a academia como fundamental para tornar visível questões latentes. Portanto, ao não incluir como foco de pesquisa mulheres que catam na rua, acabam contribuindo para a invisibilidade social dessas mulheres. No entanto, entende-se que um dos fatores que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

dificulta o acesso dos pesquisadores a esse público são as próprias condições do trabalho, uma vez que por não estarem organizadas e centradas em um local de trabalho, torna-se dificultoso o mapeamento e acesso.

Assim, percebe-se que a maioria dos estudos foi realizado em associações no estado do Rio Grande do Sul e também se centravam na área da saúde, envolvendo medicina e enfermagem. Nota-se que há uma correlação com esses dados, uma vez que 8 dos 11 artigos foram realizados no RS e destes 7 são da área da saúde. Para explicar essa correlação com os estudos é possível elencar algumas hipóteses: Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros que, segundo os dados de Freitas e Fonseca (2012), possui um dos maiores números de catadores; no que diz respeito aos estudos sobre a temática proposta, verifica-se que os resultados das pesquisas do estado mostram uma predominância maior do número de mulheres nas associações, quando comparadas com homens; e, por fim, também é preciso ressaltar que esses 7 trabalhos envolvendo a área da saúde partem do mesmo grupo de pesquisa. Essas relações apontam para lacunas nesse campo de pesquisa, visto que por um lado indicam a falta de pesquisa sobre as mulheres catadoras em outras regiões do país e, por outro, denunciam a falta de investimento em publicações de periódicos em outras áreas do conhecimento nos últimos 10 anos.

Por fim, a limitação desse estudo no que se refere à compreensão da mulher e das relações de gênero na catação é a impossibilidade de generalização dos resultados. Trata-se de estudos cujas abordagens são qualitativas e que a amostra da população estudada é referente somente às trabalhadoras organizadas em associações. Considera-se que a dinâmica estabelecida no trabalho da catação em cada região do Brasil é diferente, dada as especificidades de cada local. Por conta disso, esse estudo permite caracterizar apenas uma parcela das mulheres que trabalham em associações centradas, basicamente, no estado do Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com esse estudo foi possível conhecer quem são as mulheres catadoras das associações e os aspectos ligados ao gênero dentro dessa forma de organização e de uma parte do Brasil, já que a maioria dos artigos são oriundos de pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul. No entanto, os estudos apresentam uma parcela das vivências das mulheres catadoras que trabalham em associações de reciclagem, demonstrando uma limitação do que diz respeito às mulheres catadoras que estão fora das associações. Assim, para que se possa realizar o mapeamento e estudos de caracterização da mulher catadora no Brasil é preciso que haja maior investimento em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

pesquisas regionais e que essas abrangem também as mulheres não organizadas em associações ou cooperativas. Ou seja, a partir da interlocução entre pesquisas regionais será possível uma maior compreensão sobre as trabalhadoras na catação e as possíveis interfaces entre a precariedade e os atravessamentos de gênero.

Este artigo apresenta um panorama sobre os estudos encontrados acerca da temática e identifica que há lacunas ainda a serem pesquisadas. Essas correspondem ao enfoque da população estudada e também à impossibilidade de generalizar os resultados para uma compreensão mais abrangente e inclusiva das mulheres catadoras. Ao apontar essas lacunas, essa revisão sistemática abre campo para que futuras pesquisas possam se desenvolver acerca das possíveis dinâmicas entre trabalho e gênero na catação. Além disso, permite que as mulheres catadoras não sejam mais uma população em vulnerabilidade social esquecidas e negligenciadas pela academia. Ao trazê-las à tona como foco de pesquisa, estudos com essa população podem contribuir no sentido de planejar políticas públicas que assistam e acompanhem essas trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.303, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 03 ago. 2020.

CAMARDELO, A. M. P., STEDILE, N. L. R.; OLIVEIRA, M. Características Sociodemográficas dos catadores e catadoras de resíduos sólidos em Caxias do Sul. *In*: CAMARDELO, A. M. P., STEDILE, N. L. R. (Orgs). **Catadores e Catadoras de Resíduos: prestadores de serviços fundamentais à conservação do meio ambiente**. Caxias do Sul: Educs, 2016. p. 13-41.

COELHO, A. P. F., BECK, C. L. C.; FERNANDES, M. N. S.; *et al.* Organização do trabalho em uma cooperativa de reciclagem: implicações para a saúde das catadoras. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2016.

COELHO, A. P. F., BECK, C. L. C.; FERNANDES, M. N. S.; *et al.* Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres catadoras de materiais recicláveis. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, 2016.

COELHO, A. P. F., BECK, C. L. C.; SILVA, R. M. *et al.* Satisfação e insatisfação no trabalho de catadoras de materiais recicláveis: estudo convergente-assistencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 384-91, 2017.

COELHO, A. P. F., BECK, C. L. C.; FERNANDES, M. N. S.; *et al.* Mulheres catadoras de materiais recicláveis: condições de vida, trabalho e saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 1-8, 2016.

COELHO, A. P. F., BECK, C. L. C.; SILVA, R. M. *et al.* Cargas de trabalho de catadoras de materiais recicláveis: proposta para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

COELHO, A. P. F., BECK, C. L. C.; SILVA, R. M. *et al.* Condições de trabalho no contexto de catadoras de materiais recicláveis: desafios e perspectivas para o trabalho seguro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO NA CATAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Paim Camardelo, Alais Benedetti, Kátia Cardoso Nostrane

COELHO, A. P. F.; BECK, C. L. C.; SILVA, R. M. *et al.* Trabalho feminino e saúde na voz de catadoras de materiais recicláveis. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018.

DIAS, L. L.; SANTOS, J. A.; RAPOSO, F. A. G. *et al.* Prevenção ginecológica: percepção do autocuidado de trabalhadoras de uma cooperativa de material reciclável. **CuidArt Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 167-174, 2018.

FREITAS, L. F. S.; FONSECA, I. F. **Diagnóstico sobre Catadores de Resíduos Sólidos**: relatório de pesquisa. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/120911_relatorio_cata_dores_residuos.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

MINISTÉRIO do Trabalho e do Emprego (MTE). **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. 3. ed. Brasília: Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) - Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE), 2010.

SILVA, S. P.; GÕES, F. L.; ALVAREZ, A. R. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

SILVA, L. C.; MENEGAT, A. S. Trabalho e

vida de mulheres catadoras: (re)construindo novas cartografias existenciais. **Revista Emancipação**, v. 15 n. 2, p. 263-277, 2015. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.15i2.0006

SILVA, S. P. **A organização coletiva de catadores de material reciclável no Brasil**: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R. Relações de gênero e matemáticas: entre fios e tramas discursivas. **Educar em Revista**, v. 55, p. 261-276, 2015.

RIBEIRO, I. M.; NARDI, H. C.; MACHADO, P. S. Catadoras (es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15 n. 2, 243-254, 2012.

UNIVERSIDADE do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Relatório Parcial**: Estudo do Perfil Sócio-Educacional da População de Catadores de Materiais Recicláveis Organizados em Cooperativas, Associações e Grupos de Trabalho. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/biblioteca/publicacoes/relatorios-e-pesquisas/estudo-do-perfil-socio-educacional-da-populacao-de-catadores-de-materiais-reciclaveis-organizados-em-cooperativas-associacoes-e-grupos-de-trabalho>. Acesso em: 03 ago. 2020.